



## **LIBRAS E O ENSINO SUPERIOR: IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM LIBRAS PARA O DOCENTE DE ENSINO SUPERIOR**

### **BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS) AND HIGHER EDUCATION: THE IMPORTANCE OF LIBRAS TRAINING FOR HIGHER EDUCATION TEACHERS**

### **LENGUA DE SEÑAS BRASILEÑA (LIBRAS) Y EDUCACIÓN SUPERIOR: LA IMPORTANCIA DE LA FORMACIÓN EN LIBRAS PARA DOCENTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR**



10.56238/bocav25n78-022

**Mailson Oliveira Viana**

Pós-graduado em Gestão e Docência do Ensino Superior  
Instituição: Instituto Farmacopeia Brasileira (FARBRAS)  
E-mail: mailson778@gmail.com

#### **RESUMO**

O Ensino superior no Brasil tem ganhado notoriedade, principalmente com as políticas públicas voltada a inclusão social de pessoas com deficiência (PCD). Este trabalho coloca ênfase na inclusão de pessoas Surdas, que desde a infância adentram em escolas especiais onde aprendem a comunicar se por sinais, e logo que ingressam no curso superior se deparam com inúmeras dificuldades, logo é perceptível à necessidade de capacitação dos profissionais para atuação dentro das academias, onde o docente do ensino superior deve ter ciência da importância que é a comunicação feita através de Linguagem de Sinais. Para a contextualização utiliza se o método bibliográfico, e vem apresentar a importância da capacitação em libras para e educadores do ensino superior, na qual a relação entre o docente e o aluno, se inicia pela comunicação, seja escrita, falada ou mesmo pela linguagem de sinais. Por fim, pôde ser compreendido que o professor é um mediador do aluno perante a sociedade e precisa estar sempre em constante adaptação ao seu ambiente de trabalho, desde questões relacionadas às habilidades que deve desenvolver para tornar o ambiente acadêmico mais receptivo e atender as necessidades expostas por seus alunos.

**Palavras-chave:** Libras. Ensino Superior. Capacitação e Docência.

#### **ABSTRACT**

Higher education in Brazil has gained notoriety, especially with public policies aimed at the social inclusion of people with disabilities (PWD). This work emphasizes the inclusion of Deaf people, who from childhood enter special schools where they learn to communicate by signs, and as soon as they enter higher education they face numerous difficulties, so it is noticeable the need for training professionals to act. within the academies, where the higher education teacher must be aware of the importance of communication through Sign Language. For contextualization, the bibliographic method is used, and it comes to present the importance of training in Libras for higher education educators, in which the relationship between the teacher and the student begins with communication, whether written, spoken or even by the language of signals. Finally, it could be understood that the teacher is a mediator of the student before society and needs to be constantly adapting to his work

environment, from issues related to the skills he must develop to make the academic environment more receptive and meet the needs exposed by your students.

**Keywords:** Libras. Higher Education. Training. Management and Teaching.

### **RESUMEN**

La educación superior en Brasil ha cobrado mayor relevancia, principalmente debido a las políticas públicas dirigidas a la inclusión social de las personas con discapacidad (PCD). Este trabajo enfatiza la inclusión de las personas sordas, quienes desde la infancia ingresan a escuelas especiales donde aprenden a comunicarse mediante la lengua de señas, y al ingresar a la educación superior enfrentan numerosas dificultades. Por lo tanto, se evidencia la necesidad de capacitar a profesionales para trabajar en el ámbito académico, donde los docentes de educación superior deben ser conscientes de la importancia de la comunicación mediante la lengua de señas. Para contextualizar, se utiliza el método bibliográfico, el cual presenta la importancia de la capacitación en Libras (Lengua de Señas Brasileña) para los docentes de educación superior, donde la relación entre docente y estudiante comienza con la comunicación, ya sea escrita, oral o mediante la lengua de señas. Finalmente, se entiende que el docente es un mediador para el estudiante en la sociedad y necesita adaptarse constantemente a su entorno laboral, desde cuestiones relacionadas con las habilidades que debe desarrollar para hacer que el entorno académico sea más receptivo y satisfaga las necesidades expresadas por sus estudiantes.

**Palabras clave:** Libras (Lengua de Señas Brasileña). Educación Superior. Capacitación y Docencia.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo, salientar a necessidade da capacitação em linguagem de sinais por parte dos docentes no ensino superior, tendo como tema: “Libras e o Ensino Superior”, colocando como premissa a importância dessa capacitação para o desenvolvimento de um ambiente acadêmico mais receptivo e que possa atender as necessidades de seus alunos com deficiência auditiva.

Utilizando-se de meios bibliográficos - artigos especialmente – Este estudo mostrará a necessidade dessa capacitação, que deve ser exercida para um melhor aprendizado, pois o ambiente de ensino torna-se mais receptivo e o discente se sentirá mais confortável, ao perceber que pode interagir e relacionar-se e ser compreendido.

O papel do educador do Ensino superior é transferir o conhecimento, e em especial desenvolver e direcionar alunos, pois está incumbido de atender e suprir as necessidades encontradas pelos discentes portadores de deficiência auditivos no ensino superior. Sendo assim, precisa estar capacitado a realizar, garantindo o direito ao curso de graduação, pós, mestrado ou doutorado, com a presença de profissionais capacitados que possam atender e promover uma educação de qualidade. Cabendo ao Docente, capacitar-se para estar apto a exercer seu papel como formador de ideias, e saber como analisar cada situação a ele apresentada.

Nesse contexto apresentamos alguns questionamentos com a finalidade de fortalecer que há uma carência dessa ferramenta: A comunicação se torna desafiadora? O ambiente se torna hostil? Pode afetar permanência de pessoas com deficiência no Ensino superior? Sendo assim, espera-se que o leitor obtenha informações suficientes para a compreensão da problemática e poder repensar sobre o assunto.

## **2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Este artigo utilizou em sua metodologia a pesquisa bibliográfica, a qual baseia-se principalmente na revisão da literatura, sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Esse levantamento bibliográfico pode ser realizado através de pesquisa em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da internet entre outras fontes. A pesquisa se adequa para servir de alicerce deste trabalho, por conter material diversificado sobre a problemática e por fim responder aos seus questionamentos.

### **2.1 APRESENTAÇÕES DA PROBLEMÁTICA**

Com facilidade para ingresso no Ensino superior e os programas de políticas públicas voltados à PCD, o número de pessoas com deficiência que começam sua vida acadêmica vem crescendo. Dentro desse contexto, é nítido ao ver do docente que a comunicação pode ser desafiadora, pois, se não houver uma capacitação para aprimoramento da linguagem por parte do mesmo, o aluno pode até mesmo sentir-se hostilizado devido a um possível espaçamento entre o professor e ele, que chega até mesmo

resultar na não permanência na educação Superior, e é visto esse desnivelamento pelo fato da não capacitação dentre alguns profissionais para atender os alunos na condição de deficientes auditivos em linguagem de sinais. É bem perceptível essa deficiência, e que precisa ser receber uma tratativa com urgência melhorar a relação docente e discente, preenchendo esse espaçamento e aumentando os laços comunicativos entre o professor e aluno, assegurando assim sua possível permanência.

## 2.2 PROBLEMÁTICA DIAGNÓSTICADA

- Existe verdadeiramente a necessidade dessa capacitação em linguagem Brasileira de sinais (LIBRAS) por parte dos docentes do ensino superior?
- A comunicação será desafiadora no percurso da graduação, levando a não permanência de deficientes auditivos no Ensino Superior?
- Como Resolver a questão do desnivelamento da comunicação entre professores de ensino superior e os acadêmicos deficientes auditivos?

## 3 LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

A Libras é considerada a primeira língua que um surdo tem contato, e é por meio dela que é ensinada a língua portuguesa. E nela, os movimentos das mãos representam uma palavra, uma ideia ou até mesmo uma frase. Mas, nem sempre os movimentos correspondem fielmente à língua falada, ou seja, a estrutura não coincide a língua portuguesa.

A linguagem Brasileira de sinais (LIBRAS) teve o reconhecimento em 2002, encontrando respaldo na Lei nº 10.436, que a legitimou como língua oficial dos surdos brasileiros. Entretanto, foi com o Decreto nº 5.626/05 que a referida lei foi regulamentada. Nesse decreto foram estabelecidas mudanças significativas no âmbito educacional, tendo como objetivo garantir o acesso e a permanência das pessoas surdas na escola.

A oficialização da lei de Libras, como ficou assim conhecida, e é caracterizada como um marco histórico das lutas travadas pela comunidade surda brasileira. Através desse fato, os surdos têm conquistado cada vez mais espaços consistentes na sociedade, tanto no que diz respeito a espaços profissionais como educacionais. A lei de Libras proporcionou o resgate da cidadania, identidade surda e de sua aceitação como língua natural. Por isso, é interessante que haja pesquisas sobre a língua de sinais a fim de haver uma multiplicação desse conhecimento.

A língua de sinais é considerada como língua natural do surdo, e facilita a comunicação e o relacionamento. Vale ressaltar que, possuir uma deficiência não torna uma pessoa melhor ou pior que outra, normal ou anormal, mas é importante termos a ideia de que se faz necessário à compreensão sobre a dificuldade do outro, e que todos somos humanos e temos a capacidade de adaptação e aprendizagem.

### 3.1 LIBRAS E O ENSINO SUPERIOR: A CAPACITAÇÃO EM LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) POR PARTE DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

O Ensino superior no Brasil tem chamado a atenção de muitos jovens, principalmente pela facilidade no ingresso, que se dá pela busca tão sonhada da graduação, despertando também o interesse de pessoas com deficiência auditiva a participarem dos processos e programas governamentais, e terem oportunidade de ingressar nas academias de ensino superior e se graduarem. Mas ao ingressar, deparam-se principalmente com a deficiência na comunicação em linguagem de sinais (LIBRAS), que é a primeira linguagem que os surdos têm contato, e que na sequência através dela é ensinada língua portuguesa como segunda língua.

A dificuldade encontrada pelos deficientes auditivos que ingressam no ensino superior é bastante clara, pois nem todos os profissionais são capacitados com essa ferramenta para atender e suprir as necessidades de comunicação dos novos alunos usuários de linguagem brasileira de sinais (LIBRAS).

De acordo com (AGUIAR; CORRÊA, 2019 *apud* BERNHEIM; CHAÚÍ, 2008) a busca pelo conhecimento está cada vez mais latente na sociedade, pois exige a difusão de novas tecnologias, inclusive de comunicação, e o sistema educacional superior precisa se adequar a esse novo cenário de inclusão social. Faz-se necessário que os docentes estejam preparados e capacitados com ferramentas que se adequem às necessidades dos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.

Dessa forma, o professor precisa estar atento aos novos processos tecnológico-educacionais e sociais, inclusive (QUINTANILHA, 2017) confirma que o processo educacional de ensino superior tem encontrado inúmeros desafios, que com a rapidez das transformações sociais e a relação educador-aluno necessita de renovação para que acompanhe o ritmo acelerado das mudanças sociais, bem como comportamentais. Nessa premissa, pode-se afirmar que mesmo com grandes evoluções do ensino superior ainda há uma carência muito grande para a melhor adequação a essa nova realidade.

No âmbito escolar, o professor em geral não domina LIBRAS, logo quando se dispões aprender, tende a focalizar na correspondência de vocabulário entre os sinais e a palavra falada o (Português) sem um conhecimento da estrutura de libras que pode ser conquistado através da à capacitação. Capacitação essa que reduz desigualdades sociais e desbloqueia oportunidades, elencando o desenvolvimento pessoal e profissional.

Para o secretário geral da ONU, António Guterres (2020), em um vídeo em 04 de setembro de 2020, no sítio da ONU, isto se dá, ainda mais, em situações de exceção e de crise: “A educação é a chave para o desenvolvimento pessoal e o futuro das sociedades. Desbloqueia oportunidades e reduz desigualdades. É o alicerce das sociedades informadas e tolerantes e o principal impulsionador do desenvolvimento sustentável”.

No contexto atual, há de se considerar que a capacitação profissional para a atuação nas academias superiores seja urgente e ao mesmo tempo básica para atender os portadores de deficiência auditiva. Sem essa capacitação, fica exposta uma falha grave na educação superior, assim, tornando a comunicação desafiadora e maximizando a não permanência dos mesmos nas academias.

### 3.2 LIBRAS E O ENSINO SUPERIOR: OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO, E A PERMANÊNCIA DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A comunicação é o meio pelo qual interagimos com pessoas e com o mundo. A falta da mesma deixa o indivíduo em obscuridade, pois através da comunicação são passados, conhecimentos e experiências, ou seja, é feita a formação profissional, colocando como ponto importante a sua relação com todos ao redor.

No ensino superior, os desafios têm sido complexos, sem contar que a não fidelidade dos gestos a língua falada, dificultando a compreensão tanto professor x aluno, quanto aluno x professor. Segundo Santana (2007) nos ajuda a entender esta dualidade de perspectivas quando ressalta, em seu trabalho, que confere à língua de sinais o estatuto de língua, não tem apenas repercussões linguísticas e cognitivas, tem repercussões também sociais. Assim, seguindo as palavras da autora [...] se ser normal implica ter língua, e se a anormalidade é a ausência de língua e de tudo o que ela representa (comunicação, pensamento, aprendizagem, etc.) [...] (SANTANA, 2007, p.08).

A língua falada tida como normal, ou mesmo a gesticulada por sinais de mãos, serve para melhorar a passagem do conhecimento e aprofundar os laços interpessoais, mesmo que linguagem de sinais não seja completamente a perfeita expressão da língua falada. Nessa tratativa, a imposição do que é normal, ou mesmo anormal, pode acarretar a não permanência de alunos portadores de deficiência auditiva nas academias de Ensino superior. Diante deste contexto, para SANTANA (2007), há embate entre essas duas frentes, que tem como base a legitimação da decisão sobre o que é ser “normal” e os mecanismos capazes de transformar a “anormalidade” em “normalidade”. Nessa premissa, a autora nos diz que: “[...] se por um lado, normalizar implica “fazer ouvir para fazer falar”, por outro, implica assumir o estatuto dos gestos “sistematicamente organizados” como língua, afirmando que “aqui há língua, uma língua diferente, como nós” (SANTANA, 2007, p. 22)”. Logo, a percepção da fala, ou mesmo dos gestos está atrelada a uma estrutura organizada e sistematizada que sofre uma variação constante devido às adaptações das articulações gestuais e a fala. A gesticulação de libras, seus detalhes, sua postura mediante a comunicação, pode até mesmo divergir da língua falada. No entanto a falta desse conhecimento desarticula uma boa comunicação, levando ao desentendimento por ambas as partes. Desse modo, é bem explícito que há divergência em alguns pontos, entre a fala e a gesticulação, causando um desnivelamento na comunicação, criando uma barreira e levando a não compreensão por parte do professor, que ao mesmo tempo ficara sem saber

como responder ao questionamento feito pelo aluno auditivo. Essa situação pode acarretar na não permanência do discente portador de deficiência auditiva, fazendo que se sinta hostilizado, e até mesmo levando a desistência de seu curso de graduação.

Portanto, faz-se necessário aprender a fazer, ou seja, não somente saber teoricamente, mas sim colocar em prática. No momento em que o professor instiga os acadêmicos a estudo, saber como passar essas informações através de Linguagem de sinas, realizando assim uma ponte de comunicação, e esse é um passo importante para a sedimentação do conhecimento em sala de aula. Dessa forma, os alunos assimilam melhor o conteúdo e constroem assim um ambiente mais adequado e igualitário.

Conforme (AGUIAR; CORREIA, 2019) se há uma abordagem de ensino mais conservadora, poderá ser sinônimo de visão tradicional do processo ensino-aprendizagem onde funciona a mera transmissão de conteúdo, ou seja, o ensino se torna obsoleto, o que não pode ocorrer, pois a contemporaneidade exige adaptações. Essas adaptações e aperfeiçoamentos por parte dos profissionais no ensino superior retratam especificamente o rompimento das falhas na inclusão social.

Essa inclusão social está atrelada as políticas sociais se visa simplesmente à aceitação de quem é portador de deficiência e assegura o direito à cidadania e tudo que este intrínseco nesse assunto. Liberdade essa que está garantida pela Lei nº 10.436, e foi regulamentada pelo decreto federal n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que coloca ênfase nessa liberdade de conversação e ao mesmo tempo requer o uso dessa ferramenta por parte dos educadores. Segundo SOUZA (2006), a principal conquista da promulgação da lei de Libras no Brasil certamente está relacionada com o direito de as pessoas surdas falarem a língua de sinais, em qualquer espaço público em que estiverem como uma língua nativa.

Sendo assim, é primordial a capacitação para romper os desafios da comunicação dentro da academia de ensino superior, trazendo um equilíbrio nessa relação e que pode amplamente assegurar a não desistência da graduação por parte dos portadores de deficiência auditiva.

### 3.3 LIBRAS E O ENSINO SUPERIOR: O DESNIVELAMENTO DA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS DEFICIENTES AUDITIVOS

A educação superior, por ser complexa, exige que os professores sejam pessoas dotadas de qualidades e capacidades ligadas ao processo de ensino. Com base nisso, convém ressaltar que a prática pedagógica requer o aperfeiçoamento dos professores para atuarem na docência do ensino superior e serem capazes de realizar o processo de ensino-aprendizagem e obterem êxito com seus alunos.

O professor precisa antes de tudo compreender que o conhecimento deve ser adquirido de forma prazerosa e não obrigatória. O aperfeiçoamento em Libras vai ajudar na interação com alunos deficientes auditivos, diminuindo em níveis desproporcionais e nivelando a comunicação entre o professor e o aluno.

À Aprendizagem de LIBRAS pelo educador dever ser em caráter de urgência, para aumentar o alcance da transferência de informação e passar de forma mais simples e clara os conhecimentos adquiridos. Para SILVA (2012, p. 27), a lei de Libras representou o “coroamento de um processo bastante complexo que envolveu diversos saberes e agentes que configuraram a surdez em termos de uma particularidade étnico-linguística”. No tocante, mesmo com a regulamentação da lei que beneficia os deficientes auditivos, essa dificuldade ainda permeia e é latente na atualidade. Tal regulamentação ocorreu apenas em 22 de dezembro de 2005, por meio do decreto federal n. 5.626. Entre os diversos dispositivos instaurados por essa normativa oficial (Brasil, 2005, p. 28), destaque particular pode ser atribuído à presença das Libras nos currículos do ensino superior do país:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Toda a particularidade das LIBRAS deve ser agregada, não apenas a alguns cursos no ensino superior, mas a todos que correspondem a didática e a práticas pedagógicas. A didática de um professor faz toda diferença em sala de aula, dessa forma o educador precisa moldar-se a cada turma, principalmente quando passa a lecionar a alunos portadores de deficiência, pois talvez, certa forma de atuar pode ter êxito em determinada turma e em outra não obter o mesmo resultado, ou seja, é de vital importância conhecer os discentes para assim, adequar-se a eles trazendo-lhes à tona suas potencialidades.

Por outro lado, ao passo que se elenca que a capacitação é essencial para um bom profissional docente de nível superior convém destacar alguns pontos que podem impactar negativamente e causar algumas dificuldades na formação deste perfil, são eles conforme (SOUZA, 2011):

Falta de tempo para atividades pessoais do professor: recebendo, em geral, um baixo salário, somado à desvalorização da carreira, os professores procuram por estratégias que visam a manter a qualidade de vida, deixando assim de se capacitarem e estarem ainda mais aptos aos novos ingressos na academia amplificando de forma drástica o desnivelamento na comunicação como seus alunos, e em especial com os portadores de deficiência auditiva, podendo gerar e aumentar ainda mais o afastamento e a desistência do curso superior.

Esse cenário, muda totalmente a forma de estimular o ensino acadêmico porque demonstra o não equilíbrio do ensino e contribui para que o discente reconheça que nem sempre será compreendido e que o processo de aprendizagem, mesmo que mais inclusivo, ainda detém barreiras comunicativas.

É nítido que esse desnivelamento limita a permanência de portadores com deficiência nas academias de nível superior, pois a comunicação entra como base para o relacionamento com todos ao redor. A partir do momento que o profissional não consegue comunicar-se com seus alunos, a

transferência de conhecimento fica interrompida com uma barreira distanciando e dificultando o aprendizado.

É sabido que o primeiro contato do surdo é com a linguagem de sinais, e que a partir daí começa a aprendizagem de tudo por sinais, inclusive a língua portuguesa. Essa passagem de informações só ocorre quando há capacitação em área específica, ou seja, o profissional precisa estar apto com ferramentas que proporcionem uma melhor adequação ao ambiente. Segundo (MARTINS, 2014):

Aperfeiçoamento contínuo: o bom professor sabe que pode e deve melhorar continuamente como educador. Portanto, o educador sempre deve estar atento às suas aulas, a fim de adequá-las e torná-las efetivas. O professor que possui tal atributo logra sucesso em seu ofício.

Nesse contexto, faz-se necessária uma priorização por parte do educador em capacitar-se, para o melhor aproveitamento para si e para dos alunos. Sendo assim, percebe-se que Libras não é apenas uma ferramenta, mas o nosso segundo idioma, tornando prioritária a necessidade do professor universitário em angariar qualidades, como também desenvolver ferramentas e metodologias a fim de conseguir suprir e preencher o vácuo entre educador e aluno, principalmente quando estão envolvidas pessoas com deficiências.

#### **4 CONCLUSÃO**

Este artigo abordou informações para se compreender melhor a necessidade da capacitação em Libras e sua importância na educação e principalmente no ensino superior. É que mesmo após a regulamentação da Lei nº 10.436 de 2002, ainda existe uma carência de profissionais capacitados para atuarem nas academias de ensino superior. Logo, é importante ressaltar que o educador é um mediador entre o ambiente acadêmico e a sociedade, logo sua função exerce efeitos sociais. Além disso, por conta do desnivelamento na comunicação, gerado pela carência da ferramenta de linguagem de sinais, ao adentrar na educação superior o aluno com deficiência auditiva encontra dificuldades, que podem tornar o ambiente para ele hostil, levando a uma possível desistência do curso superior.

O trabalho aborda em determinado momento as habilidades que tal profissional deve ter para lograr um perfil amplo e eficaz para sua profissão. Ressaltam-se aqui essas habilidades, pois estando o educador conectado a ela, poderá desenvolver um bom trabalho onde quer que esteja.

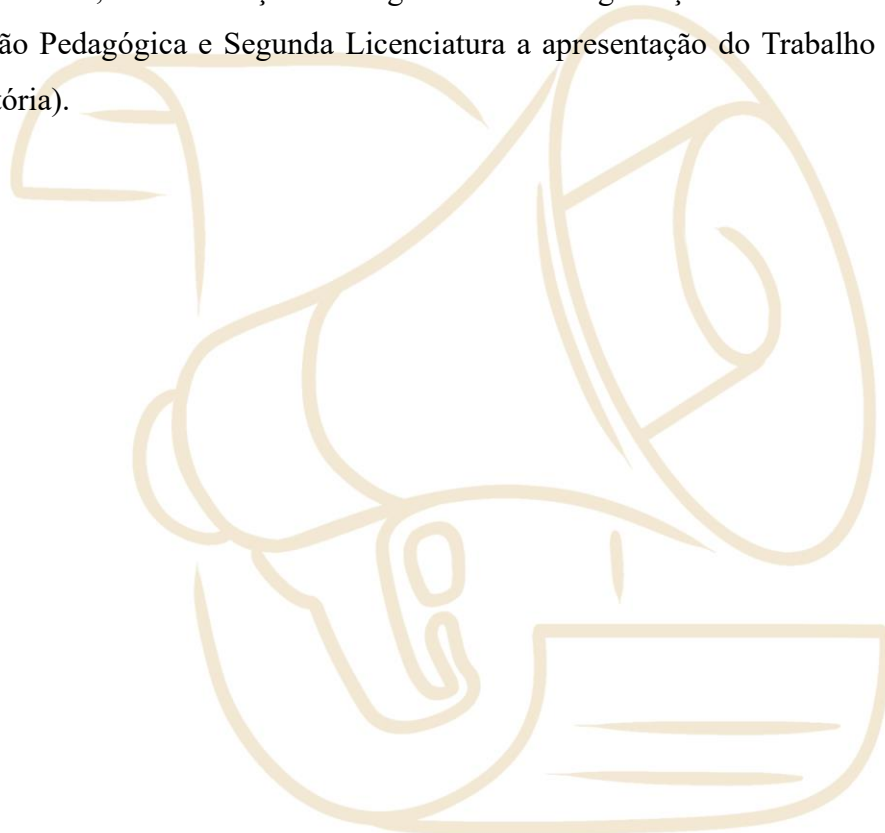
Não se podem esquecer as dificuldades que o professor poderá encontrar no seu dia a dia, todavia convém estabelecer uma máxima: em qualquer ambiente de trabalho existem obstáculos e na vida do docente não será diferente, mas o ponto crucial nesse caso é potencializar as habilidades para estar apto a enfrentar as dificuldades dentro de sala de aula.

Em suma, o artigo pôde oferecer um panorama sobre libras e o ensino superior, a carência que perpetua, a não permanência de alunos auditivos e o desnivelamento na comunicação, dessa forma

facilita o entendimento da problemática. Desse modo, compreender o assunto analisando seus pontos mais importantes reflete em conhecimento sobre a temática.

### **DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

Declaro que o trabalho apresentado é de minha autoria, não contendo plágios ou citações não referenciadas. Informo que, caso o trabalho seja reprovado duas vezes por conter plágio pagarei uma taxa no valor de R\$ 250,00 para terceira correção. Caso o trabalho seja reprovado não poderei pedir dispensa, conforme Cláusula 2.6 do Contrato de Prestação de Serviços (referente aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, com exceção à Engenharia de Segurança do Trabalho. Em cursos de Complementação Pedagógica e Segunda Licenciatura a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatória).



**REFERÊNCIAS**

AGUIAR, Joana; CORRÊA, Paulo Rogério Miranda. **Um novo olhar sobre a vida acadêmica: estudo de caso sobre as concepções de docentes.** São Paulo: Educar Pesquisa, 2019.

SILVA, Assis, C. A. **Cultura surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade.** São Paulo: Terceiro Nome, 2012

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2002.** Regulamenta a lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras, e o art. 18 da lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília: Ministério da Educação, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e Práticas da Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos.** Brasília, 2005.

MATUDA, F. G; MARTINS, A. **O que significa valorizar o professor? A visão da sociedade para além do que afirma a legislação.** Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré. 8ª e 9ª edições. Ano 2014.

ONU. **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.** Organização das Nações Unidas, 2006. Disponível em: <http://nacoesunidas.org/ação/pessoas-com-deficiencia/> Acesso em 20 set. 2022. ONU.

QUINTANILHA, Luiz Fernando. **Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z.** Curitiba: Educar em revista, 2017.

SANTANA, A. P. **Surdez e Linguagem: Aspectos e implicações neurolingüísticas.** São Paulo: Plexus, 2007.

SOUZA, S. O. **O professor de sala de aula: as mazelas de uma profissão.** Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais da EDUVALE. Publicação Científica da Faculdade de Ciências Sociais aplicadas do Vale de São Lourenço-Jaciara/MT. Ano IV, nº 06, novembro de 2011- Periodicidade Semestral- ISSN 1806-6283.